

11 A 13  
DE DEZEMBRO  
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL  
NA UFRPE RECIFE



2º Congresso Internacional de Agroecologia  
e Desenvolvimento Territorial (CIADT)  
11º Seminário de Agroecologia e  
Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA

Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas



## Caracterização do Assentamento Piquete Santa Clara, Currálinhos, Piauí, Brasil

Filipe Augusto Xavier Lima. Doutor em Extensão Rural; Universidade Federal do Ceará; E-mail: [filipeaxlima@ufc.br](mailto:filipeaxlima@ufc.br); **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6333811948672580> - **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-4235-1311>

Valmiram Cardoso Sobreira. Técnico de Nível Superior – TED UFMA/INCRA; E-mail: [valmiramescola@gmail.com](mailto:valmiramescola@gmail.com); **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4192997000118546>

Antonia Luana Fernandes Praxedes. Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente; Universidade Federal do Ceará; E-mail: [luana.praxedes.eng@gmail.com](mailto:luana.praxedes.eng@gmail.com); **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2670376575201461>; **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-4014-3108>

Rubens de Oliveira dos Reis. Mestre em Economia Rural; Universidade Federal do Ceará; E-mail: [rubens\\_rr@hotmail.com](mailto:rubens_rr@hotmail.com); **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0560163685587437> **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-0222-4481>

Cesar Augustus Labre Lemos de Freitas. Doutor em Geografia; Universidade Federal do Maranhão; E-mail: [labre.cesar@ufma.br](mailto:labre.cesar@ufma.br); **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7212431473735809>; **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-7975-8927>

**Linha de Pesquisa:** Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento

### 1 Introdução

A agricultura familiar tem sido, ao longo do tempo, uma fonte crucial de alimentos, trabalho e renda nas áreas rurais. Entre as experiências de desenvolvimento rural, os assentamentos de agricultores familiares em terras produtivas destacam-se como empreendimentos que proporcionam retornos imediatos para o desenvolvimento territorial. Atualmente, uma grande parte dos alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros vem de pequenos lotes. Esse tipo de agricultura promove práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de culturas, a menor dependência de insumos industriais e a conservação do patrimônio genético (Pôrto *et al.*, 2024).

As terras usadas para as práticas da agricultura familiar são geralmente de pequeno porte. Nos assentamentos rurais, a produção é voltada tanto para o consumo familiar quanto para a comercialização em mercados locais. Isso permite que as famílias não apenas garantam sua segurança alimentar, mas também contribuam para a economia local, proporcionando um número significativo de atividades e empregos no campo (Antoniuzzi; Oliveira, 2024).

O Assentamento Piquete Santa Clara está localizado na zona rural do município de Curalinhos, que faz parte da Região integrada de desenvolvimento (RIDE) da Grande Teresina, no estado do Piauí. O local também é conhecido como Assentamento 25 de julho, em homenagem à data da sua ocupação, em 25 de julho de 2017 na região da Chapadinha Sul, às margens da BR 316. Em 2018, 20 famílias foram assentadas em uma área de 789 hectares (ha). Esse assentamento está em processo de transição agroecológica, onde boa parte das famílias vem desenvolvendo práticas sustentáveis. A sua produção é basicamente para a subsistência das famílias, destacando-se as culturas do arroz, milho, mandioca, feijão e frutíferas.

As famílias fazem parte da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Assentamento 25 de Julho – Piquete Santa Clara (ADESCO). O assentamento é coletivo, pois ainda não ocorreu o parcelamento dos lotes. Por se tratar de um assentamento recente, as famílias não tiveram acesso a nenhum tipo de crédito. Isso será viabilizado por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED), executado através de convênio entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Esse TED busca estimular o desenvolvimento socioeconômico das áreas de assentamentos da reforma agrária nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Com base nesse contexto, apresenta-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: quais as principais características de um agroecossistema pertencente a um território da reforma agrária? A partir dessa indagação, este trabalho tem como objetivo caracterizar o Assentamento Piquete Santa Clara com foco no seu agroecossistema, evidenciando aspectos da sua ocupação e dinâmica produtiva. É importante ressaltar que, no assentamento, o TED/UFMA/INCRA vai viabilizar os seguintes créditos: a) Implantação, b) Fomento, c) Fomento Mulher, além de qualificar as demandas para os créditos de Habitação e Crédito Semiárido. Por isso, a relevância do trabalho está na possibilidade de compreender as especificidades de famílias assentadas que vêm buscando desenvolver suas práticas produtivas pautadas na Agroecologia, contribuindo para a preservação ambiental.

## 2 Referencial Teórico

A Agroecologia é definida por Altieri (2012) como uma nova abordagem que une fundamentos agronômicos, ecológicos, sociais e econômicos para avaliar as consequências de tecnologias nos agroecossistemas e na sociedade em geral. O autor coloca que a unidade de estudo da Agroecologia é o agroecossistema, a partir de uma visão multidimensional (Altieri, 2012).

O agroecossistema, por sua vez, pode ser definido como um espaço de produção agrícola, onde consiste em um ecossistema, e que se visa examinar os sistemas de produção de alimentos, incluindo seu conjunto de insumos e produção e suas interligações entre eles (Gliessman, 2000). Os limites de um agroecossistema são difíceis de serem delineados, devido a ser um sistema aberto, onde há entrada e saída de insumos, interação com as pessoas, entre outros (Altieri, 2012; Gliessman, 2000). Nas palavras de Monteiro (2012), os limites dos agroecossistemas são arbitrários:

Organizações que atuam há mais de vinte anos desenvolvendo diagnósticos participativos de agroecossistemas costumam trabalhar com os limites das comunidades rurais, sendo elas entendidas como um conjunto de agroecossistemas. Os limites dos agroecossistemas podem ser um estabelecimento agrícola, um lote de assentamento ou uma propriedade de uma família agricultora. O estabelecimento dos limites pressupõe o entendimento da relação dos agroecossistemas com o “ambiente externo”, ou seja, os mercados e as instituições. [...] Muitas vezes os agroecossistemas das famílias extrapolam os limites físicos de uma propriedade familiar ou de um lote de assentamento, pois há outras áreas às quais as famílias têm acesso – locais de uso comunitário, rios, lagos, açudes, áreas de mata nativa onde é praticado o agroextrativismo, pastos de uso comum, entre outras (Monteiro, 2012, p. 70).

Ainda segundo o autor acima, quando se trata de agroecossistemas de famílias camponesas é necessário ter o trabalho da família como algo primordial, devido a ela ser a mão de obra que desenha e maneja esses espaços. Portanto, é necessário abranger as relações sociais e econômicas que existem (Monteiro, 2012). Neste trabalho é considerada a perspectiva de Monteiro, por se ter como foco famílias camponesas assentadas e entender que a visão do autor consegue abranger a dinâmica socioprodutiva dessas famílias.

Altieri (1987) e Reijntjes, Haverkort e Waters-Bayer (1992) destacam que para a obtenção de agroecossistemas sustentáveis é necessário realizar alguns processos na perspectiva ambiental, tais como: disponibilidade e equilíbrio do fluxo de nutrientes,

preservação e integração da biodiversidade e exploração da adaptabilidade e complementaridade no uso de recursos genéticos animais e vegetais. Já do ponto de vista socioeconômico, os autores enfatizam os seguintes mecanismos: a eficiência dos processos produtivos aproveitando os sinergismos entre as distintas atividades econômicas; o fortalecimento dos mecanismos de cooperação e solidariedade locais; e o fortalecimento das capacidades e habilidades locais, favorecendo a autogestão mediante processos de capacitação e educação participativos (Altieri, 1987; Reijntjes; Haverkort; Waters-Bayer, 1992).

Nesse sentido, a Agroecologia compreende uma abordagem holística que possibilita a integração de três elementos essenciais à sustentabilidade: se firma em princípios ecológicos, na busca por viabilidade econômica e equidade social, isto é, uma agricultura ambientalmente alinhada com princípios básicos da natureza, economicamente viável e socialmente justa. Esse modelo valoriza o conhecimento popular do agricultor, levando em conta seus processos históricos de experimentação, a socialização desse conhecimento e sua aplicação para alcançar objetivos coletivos para atingir a sustentabilidade (Gliessman, 2000).

Por ter uma abordagem holística, a Agroecologia possui, segundo Norder *et al.* (2016), um caráter transdisciplinar, em que se estrutura como ciência, prática e movimento social, e mais recentemente, como política governamental, além de modelo de educação formal, significando ainda, para algumas pessoas, um modelo de vida, ideologia e utopia.

### **3 Metodologia**

Os dados foram coletados por uma equipe técnica de campo entre março e abril de 2024. Utilizou-se a entrevista semiestruturada para o levantamento de informações junto às famílias assentadas, além do registro fotográfico da área. A equipe, contratada pelo TED/UFMA/INCRA, buscou realizar uma análise qualitativa das informações, procurando caracterizar a estrutura e o funcionamento do agroecossistema do Assentamento Piquete Santa Clara, tendo como referência o método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas (Petersen *et al.*, 2017). Os dados coletados foram organizados em categorias temáticas para facilitar a análise. O estudo seguiu rigorosos princípios éticos, e todos os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e concordaram em participar. Foi garantido o anonimato dos informantes, respeitando seus direitos e privacidade.

#### 4 Resultados e Discussão

Atualmente, o assentamento tem 20 famílias, que é a sua capacidade máxima de ocupação, segundo os critérios do INCRA. Da sua população total, 70% das famílias se dedicam de forma integral ao agroecossistema, 15% parcialmente, 5% executam suas atividades laborais fora do assentamento e 10% são estudantes (Tabela 1).

**Tabela 1.** Tempo das famílias dedicado ao agroecossistema do Assentamento Piquete Santa Clara

Nº de famílias	Dedicação ao agroecossistema			
	Integral	Parcial	Pluriatividade	Estudantes
20	70%	15%	5%	10%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A área social é formada pela agrovila, mas sem definição do tamanho dos lotes. São 20 casas construídas, algumas de taipa e outra parte de blocos com palhas de coco babaçu. A área de reserva legal (ARL), em serra, ainda não tem sua definição de localização (Figura 1). As famílias têm ligação política com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e muitas pessoas fazem parte da associação local. Elas também são beneficiárias de programas de transferência de renda.

**Figura 1** – Beneficiamento da produção e área de reserva legal ao fundo



A produção do Assentamento Piquete Santa Clara é destinada para o autoconsumo das famílias, para doação e outras comunidades e comercialização com vizinhos ou atravessadores.

No subsistema de roçado há a produção de milho, feijão, mandioca, melancia, arroz, abóbora e inhame, e todos são produzidos tanto para o autoconsumo como para venda. Apenas a mandioca, melancia e abóbora têm como uma de suas finalidades a doação. A Tabela 2 apresenta informações sobre os cultivos e a finalidade da produção do assentamento, em uma área de 350 ha.

**Tabela 2.** Cultivos e finalidade da produção do Assentamento Piquete Santa Clara

Cultivo	Finalidade		
	Autoconsumo	Doação	Venda
Milho	X		X
Feijão	X		X
Mandioca	X	X	X
Melancia	X	X	X
Arroz	X		X
Abóbora	X	X	X
Inhame	X		X

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No subsistema de produção animal, os principais produtos oriundos da atividade pecuária são carne, leite, pele, banha e ovos, em que sua finalidade é o autoconsumo e venda. No sistema bovino existe um total de 30 cabeças de gado, sendo gerado carne, leite e pele. Já no sistema suíno, são 30 animais, sendo produzidos carne e banha de porco. O sistema de avicultura conta com 600 galinhas, tendo como produtos finais carne e ovos. A Tabela 3 mostra a finalidade do subsistema de produção animal.

**Tabela 3.** Finalidade do subsistema de produção animal do Assentamento Piquete Santa Clara

Tipo	Nº de cabeças	Tipos de Produção	Finalidade		
			Autoconsumo	Doação	Venda
Bovino	30	Carne	X		X
		Leite	X		X
		Pele			X
Suíno	30	Carne	X		X
		Banha	X		X
Avicultura	600	Carne	X		X
		Ovo	X		X

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No Assentamento Piquete Santa Clara há o cultivo de diversas frutas, tais como banana, manga, acerola, limão, caju, cajá, maracujá e seriguela. Todas são para o autoconsumo e a maioria tem como finalidade a venda, com exceção apenas do cajá. Essas frutas, exceto maracujá e seriguela, têm como finalidade a doação. A Tabela 4 indica a finalidade do cultivo de cada produto do pomar.

**Tabela 4.** Finalidade do cultivo de frutas no Assentamento Piquete Santa Clara

Cultivo	Finalidade		
	Autoconsumo	Doação	Venda
Banana	X	X	X
Manga	X	X	X
Acerola	X	X	X
Limão	X	X	X
Caju	X	X	X
Cajá	X	X	
Maracujá	X		X
Seriguela	X		X

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na horta do assentamento há a produção de coentro, tomate, pimentão, pimenta e quiabo, e todos são para o autoconsumo. Nenhum desses cultivos têm como finalidade a venda, e apenas o coentro tem como finalidade a doação (Tabela 5).

**Tabela 5.** Cultivo e finalidade da horta no Assentamento Piquete Santa Clara

Cultivo	Finalidade		
	Autoconsumo	Doação	Venda
Coentro	X	X	
Tomate	X		
Pimentão	X		
Pimenta	X		
Quiabo	X		

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O assentamento também produz plantas medicinais, são elas: o boldo, a erva cidreira, o capim santo e a marcela. Todo o cultivo tem como finalidade o autoconsumo e a doação (Tabela 6).

**Tabela 6.** Finalidade das ervas medicinais do Assentamento Piquete Santa Clara

Cultivo	Finalidade		
	Autoconsumo	Doação	Venda
Boldo	X	X	
Erva Cidreira	X	X	
Capim Santo	X	X	
Marcela	X	X	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O extrativismo no assentamento conta com a produção de coco babaçu, sendo ele apenas para o autoconsumo das famílias (Tabela 7).

**Tabela 7.** Extrativismo e finalidade no Assentamento Piquete Santa Clara

Produto	Finalidade		
	Autoconsumo	Doação	Venda
Coco Babaçu	X		

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A goma e a farinha de mandioca são produtos processados no assentamento. Ambos são tanto para o autoconsumo como para venda (Tabela 8).

**Tabela 8.** Produtos processados no Assentamento Piquete Santa Clara

Produto	Finalidade		
	Autoconsumo	Doação	Venda
Goma	X		X
Farinha	X		X

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No assentamento há a necessidade de esterco, sementes, adubos e compostagem para a produção de alimentos. O esterco e as sementes são de origem do próprio assentamento, recebido ou comprado. Já o adubo é recebido como doação e também comprado, enquanto a compostagem é de produção própria (Tabela 9).

**Tabela 9.** Insumos do Assentamento Piquete Santa Clara

Insumo	Origem		
	Próprio	Recebido	Comprado
Esterco	X	X	X
Sementes	X	X	X
Adubos		X	X
Compostagem	X		

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em relação a sua infraestrutura hídrica, o assentamento possui dois riachos destinados para o consumo humano e animal, e um poço artesiano apenas para consumo humano.

Como ainda não houve parcelamento nem titulação, o assentamento pode ser considerado de propriedade coletiva e gestão compartilhada pelas famílias assentadas. Estudos em outros assentamentos têm mostrado que, com o futuro parcelamento e titulação, esse status de propriedade e gestão pode ser mudado ou alterado parcialmente, gerando propriedades individuais – como no caso do Assentamento Chico Mendes III, na Zona da Mata de Pernambuco (Gamarra-Rojas *et al.*, 2019) – ou combinando propriedade coletiva com lotes individuais e, desse modo, gestão compartilhada e individual, conforme exemplificado pelo Assentamento Barra II, em Jaguaribara, Sertão do Ceará (Gamarra-Rojas *et al.*, 2024), com consequências diversas em termos da configuração e dinâmica espacial e temporal do sistema mais amplo (assentamento) e dos agroecossistemas familiares que o compõem.

## 5 Considerações Finais

Até o presente momento, verifica-se que as atividades produtivas no Assentamento Piquete Santa Clara estão voltadas essencialmente para o autoconsumo das famílias,

consolidando uma base reprodutiva com relativa autonomia sobre os recursos locais. Também, se constatou a reprodução/renovação da instituição camponesa da solidariedade, expressa em doações e trocas com vizinhos e uma ação estratégica de interação com o sistema externo ao assentamento, via trocas mercantis com comunidades do entorno e a sede do município, principalmente de grãos, raízes, frutas, leite, carne, ovos e banha.

Pode-se concluir que as formas de produção agrícola no assentamento se baseiam em tradições locais/regionais formadas num processo de coevolução ambiente-sociedade, que atendem às expectativas de transição agroecológica e que apresentam estratégias para a obtenção de um agroecossistema sustentável.

Esses são fatores que podem favorecer uma atuação qualificada do TED, acima especificado, em sua intervenção no assentamento. Neste sentido, cabe ainda destacar a organização dos assentados em associação; condições hídricas; força de trabalho dedicada às atividades agrícolas; e a existência de vias de acesso. Por outro lado, os principais fatores que podem limitar o desempenho técnico/produtivo, social, ecológico e/ou econômico são: falta de assistência técnica; e a ausência de políticas de crédito adequadas.

## 6 Agradecimentos

Ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), à Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e à Universidade Federal do Ceará (UFC).

## 7 Referências

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3.ed. ver. ampl. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA. 2012. 400p.

ALTIERI, M. A. **Agroecology**: the scientific basis of alternative agriculture. Boulder: Westview Press, 1987.

ANTONIAZZI, E. A.; OLIVEIRA, S. Karen. A importância do Pronaf na Agricultura Familiar: Um estudo de caso no assentamento Rio Bonito do Iguaçu-PR. **Revista Thêma et Scientia**, v. 14, n. 1, p. 253-277, 2024.

GAMARRA-ROJAS, G. *et al.* Agroecossistemas pecuários de sequeiro em assentamento de reforma agrária. *In*: X Congresso Latinoamericano de Agroecología, 2024, San Lorenzo, Paraguay. **Anais...** San Lorenzo: SOCLA.

GAMARRA-ROJAS, G. *et al.* Análise de sustentabilidade em assentamento de reforma agrária: o caso de Chico Mendes III, Pernambuco, Brasil. **Extensão Rural**, v. 26, n. 3, p. 21–41, 2019.

GLIESSMANN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 1. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, p. 651. 2000.

MONTEIRO, D. Agroecossistemas. *In*: CALDART, R.S.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G (Org.). **Dicionário da educação do campo**. 1 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p 67-73.

NORDER, L. A. *et al.* Agroecologia: polissemia, pluralismo e controvérsias. **Revista Ambiente & Sociedade**: São Paulo. v. XIX, n. 3. p. 1-20. 2016.

PETERSEN, P. *et al.* **Método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2017.

PÔRTO, M. L. A. *et al.* Diagnóstico da produção agrícola no Assentamento Nova Jerusalém, Maragogi-AL. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 6, p. e5182-e5182, 2024.

REIJNTJES, C.; HAVERKORT, B.; WATERS-BAYER, A. **Farming for the future**: An introduction to Low-External-Input and Sustainable Agriculture. MacMillan Press Ltd., London, 1992.